

CONFEDERAÇÃO DECIDE APERTAR O CERCO POR AUMENTO REAL, PLR E REDUÇÃO DA JORNADA

Projeção de crescimento da economia para 5% abre espaço para muita luta e conquista

Ao contrário de 2009 quando os patrões só falavam em crise, a projeção de que a economia cresça 5% este ano deve nos estimular a ampliar a mobilização da categoria, pois este é um dado significativo, que abre espaço para muita luta e conquista como aumento real, redução da jornada e Participação nos Lucros e Resultados”, afirmou a presidenta da CNTV, Cida Trajano, durante reunião da direção em São Paulo.

No ABC, por conta do crescimento econômico, exemplificou, aumentaram os empregos no setor. “Algumas empresas procuram inclusive o Sindicato para que indique trabalhadores. Isso é algo que nunca havia acontecido e que também demonstra nosso crescimento político”, destacou Cida, lembrando que é preciso dobrar os esforços e a pressão nos locais de trabalho para fazer valer o direito à PLR. “Muitas empresas do setor, que sabidamente tem metas exaustivas, alegam que os trabalhadores não atingiram as metas e, por isto, não há lucros para participar. Vamos reverter isso”, sublinhou.

PRECARIZAÇÃO - Cida também defendeu jogar pesado no combate à terceirização. “Na nossa categoria o patrão põe a máquina de costura dentro da casa da costureira, o que torna muito difícil responsabilizá-lo posteriormente pelos danos, acidentes e injustiças. É uma forma de superexploração que precisa ter fim”.



A presidenta da CNTV, Cida Trajano, em reunião da direção: avançar!

FORTALECIMENTO DO SETOR DE CURTUMES PRECISA SE REFLETIR EM GANHO SALARIAL

O crescimento do setor de curtumes precisa refletir em ganho salarial para o conjunto da categoria, defendeu José Carlos Guedes, do Sindicato dos Calçados de São Paulo e tesoureiro da CNTV, ressaltando que a unidade dos trabalhadores será essencial para transformar a boa fase econômica em avanços sociais.

“A união dos frigoríficos Friboi e Bertim consolidou um dos maiores curtumes do país, presente em vários estados. Ocorreram no período outras grandes fusões, o que gerou uma nova conformação no setor, onde quase já não se encontram pequenos empresários”, declarou Guedes. De acordo com o sindicalista, além da expectativa do crescimento sustentado do mercado interno, há ainda boas perspectivas para as exportações. “A feira que ocorreu no início do ano foi muito boa e todas as previsões para o setor são otimistas. O setor empregará mais e temos que aproveitar este momento para avançar nas negociações, conquistar aumento real e ampliar as cláusulas sociais. Para isso, é preciso fortalecer cada vez mais nossas entidades”, frisou.

Empresas são obrigadas a repassar aos sindicatos lista dos trabalhadores pagantes da contribuição sindical

As empresas estão obrigadas a remeter à entidade sindical a relação nominal dos trabalhadores que pagam a contribuição sindical profissional. Publicada no Diário Oficial da União, a nota técnica SRT/MTE/Nº 202/2009 do Ministério do Trabalho determina que na listagem que os empregadores deverão encaminhar às entidades sindicais deverá constar, além do nome completo do trabalhador, o número de inscrição no Programa de Integração Social - PIS, função

exercida, a remuneração percebida no mês do desconto e o valor recolhido.

PRAZO - A relação pode ser enviada por meio magnético ou pela internet, ou ainda ser encaminhada cópia da folha de pagamentos do mês relativo aos descontos, conforme entendimento entre o empregador e a entidade sindical. O prazo é de quinze dias depois de efetuado o recolhimento da cobrança.

A contribuição sindical está prevista nos artigos 578 a 591 da CLT. Possui

natureza tributária e é recolhida anual e compulsoriamente no mês de março. Com isso, trabalhadores de todas as categorias têm descontado no holerite o equivalente a um dia de trabalho.

DISTRIBUIÇÃO - Tal contribuição deve ser distribuída, na forma da lei, às confederações (5%), às federações (15%), aos sindicatos (60%), às Centrais (10%) e ao Ministério do Trabalho e Emprego (10%, destinados ao Fundo de Amparo ao Trabalhador).

CEARÁ: FAMEL E DONA FLORINDA DEMITEM E PERSEGUEM TRABALHADORES ORGANIZADOS

Gestantes e trabalhadoras que retornavam da licença-maternidade também foram alvo da truculência em Pacajus. Sindicato exige justiça

A empresa Famel e Dona Florinda, uma das maiores do setor no Ceará, demitiu de forma truculenta e ilegal 100 trabalhadores em Pacajus, a 49 quilômetros da capital, Fortaleza. A arbitrariedade revoltou a cidade e está mobilizando os cerca de mil empregados nas lojas e confecções. Entre os abusos denunciados à Justiça estão o não pagamento das verbas rescisórias, a demissão de gestantes e trabalhadoras que retornavam de sua licença maternidade, a dispensa sumária de trabalhadores que estavam em licença médica.

SELEÇÃO - De acordo com a presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Confecção no Ceará e secretária de Juventude da CNTV, Priscila Sampaio, os demitidos foram selecionados entre os 'líderes de produção', os que chegavam cedo e saíam tarde, traba-



Trabalhadores não se intimidaram e foram à luta

lhadores com seis, oito e até dez anos de empresa.

DIFAMAÇÃO - O dono da empresa, Miguel Brilhante, que é médico e perito do trabalho do INSS, tem visitado as rádios locais para difamar os trabalhadores e sua organização, ameaçando

TRABALHADORES SE MOBILIZAM E PARALISAM A PRODUÇÃO

"Estamos mobilizados, paralisando a produção, com manifestações nas portas da empresa e do consultório do empresário/médico do trabalho. Ele acha que dividir um pouco do lucro com os trabalhadores é prejuízo. Por isso chama a polícia, alegando que estamos armados. A polícia chega, encontra trabalhadores lutando pelo emprego, cesta básica e salário. Nossas armas são o carro de som e a coragem", sublinhou Priscila Sampaio.

VIGÍLIA - A sindicalista lembra que após ter sido filmada a transferência de máquinas para fora do município, sem que os trabalhadores tivessem sido indenizados, foi iniciada uma vigília para impedir que tirassem mais equipamentos da cidade.

PERSEGUIÇÃO - "As máquinas seguiam num carro, nós atrás filmando e atrás de nós os seguranças da empresa. Quando demos prazo para procurarem o Sindicato para homologar as demissões, eles foram para a rádio convocar os trabalhadores, um a um, para negociar, reinventando a famosa máxima de dividir para manipular. As pessoas estão acompanhando pelos jornais e pela TV nossas denúncias, toda a sociedade está indignada. Não é qualquer trabalhador que pode adquirir os produtos deles, pois os preços ao consumidor são bem altos. Fomos ao Procurador Chefe da República e ao Ministério Público, aos meios de comunicação. Estamos unidos e vamos derrotar a intransigência. Mas preci-

transferir as máquinas para outras cidades onde os trabalhadores não tenham Sindicato para fazer valer os seus direitos.

MENTIRAS - Na maior cara de pau, o empresário alega estar ampliando, e não reduzindo, o quadro de trabalhadores e declara publicamente, que "com cesta básica de R\$ 100,00 e aumento acima da inflação" - duas grandes vitórias da categoria organizada pelo sindicato - terá mesmo que sair de Pacajus. Sem meias palavras, o *sinhozinho* estampa sua postura antissindical, a prática de explorador e a fé na impunidade.

FASCISMO - Tal "espírito democrático" é o mesmo que o inspirou a abrir mais de uma dezena de processos contra o Sindicato, processar quase todos os dirigentes da CUT no Estado e chamar a polícia para dispersar as manifestações dos trabalhadores.

samos do apoio e da solidariedade de todos os companheiros para enfrentar esta batalha", destacou Priscila.

ENVIE SEU PROTESTO CONTRA A FAMEL

Fortaleça a luta dos companheiros contra os abusos da Famel e Dona Florinda protestando por telefone e fax: (85) 3348.8000 ou pelo e-mail glenda@donafiorinda.com.br com cópia para cntvcut@cntvcut.org.br

NO RS, AZALÉIA E VULCABRÁS TAMBÉM PRATICAM O ANTISSINDICALISMO

O presidente da Federação Democrática dos Sapateiros do Rio Grande do Sul e secretário geral da CUT-RS, João Batista Xavier da Silva, salientou a necessidade de que todos os sindicatos se solidarizem com os companheiros de Pacajus. Ele propôs que se organize um boicote aos produtos da Famel e Dona Florinda, a exemplo do que já foi feito, com sucesso, pelos trabalhadores gaúchos contra empresas com práticas inaceitáveis.

No Rio Grande do Sul, ressaltou Ba-

tista, os trabalhadores também estão enfrentando problemas com demissões na Vulcabras e na Azaléia, que atingem, inclusive, representantes sindicais. As entidades pressionam pela recontração e já acionaram a Justiça para rever a ilegalidade.

A presidente da CNTV, Cida Trajano, enfatizou que a entidade irá mobilizar o país para impedir mais este crime contra os trabalhadores. "Vamos encaminhar e-mails, correspondências e ligações de todo o Brasil, para de-

monstrar à direção da Famel e Dona Florinda que os companheiros não estão sós, que todos os trabalhadores repudiam as atitudes deste empresário. Além disso, nossa Confederação acompanhará o Sindicato cada vez mais de perto. Da mesma forma, vamos também buscar a direção da Vulcabras/Azaléia, que fica aqui em São Paulo, para que possamos tratar dos problemas ocorridos no Rio Grande do Sul. Esses absurdos precisam ter fim!"